

10790 - Troca de conhecimentos entre pais e filhos, estudantes das Escolas Família Agrícola no vale do Jequitinhonha

Knowledge exchange between parents and sons, students at Agricultural Family School in the Jequitinhonha Valley

MENDES, Bianca¹ Pinto; CARVALHO, Marivaldo² Aparecido de; CAMBRAIA, Rosana³; SILVA, Diego⁴ Mathias N.; QUARESMA, Mateus⁵ Augusto L.; COSTA, Eduardo⁶ César

1 Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, Faculdade de Ciências Agrárias - FCA, biancapmendes@yahoo.com.br; 2 UFVJM, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde - FCBS, marivascarvalho@yahoo.com; 3 UFVJM, FCBS, rosacambracia@hotmail.com; 4 UFVJM, FCA, diegoufvjm@yahoo.com.br; 5 UFVJM, FCA, mateusveio@yahoo.com.br; 6 UFVJM, FCA, educezar88@hotmail.com

Resumo

Este trabalho de pesquisa desenvolvido junto as Escolas Família Agrícola (EFA's) localizadas nas cidades de Araçuaí, Comercinho, Itaobim, Itinga e Virgem da Lapa (vale do Jequitinhonha, Minas Gerais), abrange aspectos pedagógicos/culturais que compreendem o processo de envolvimento das comunidades rurais com conhecimentos elaborados no âmbito científico. Configura-se uma pesquisa-ação na área rural, que utiliza métodos e técnicas de interação participativa, o que propicia aos educandos/as, monitores/as e agricultores/as a construção do conhecimento a ser apropriado. À partir de conteúdos educativos e recursos didáticos das EFA's, o estudo teve como objetivo valorar os saberes das famílias de comunidades rurais, ao situá-los numa posição de dialogicidade (no sentido de ação e reflexão) com os conhecimentos científicos.

Palavras-Chave: Agroecologia, desenvolvimento rural sustentável, educação no campo, pedagogia da alternância.

Abstract

This research was developed with the Agricultural Family Schools (EFA's) in the cities of Araçuaí, Comercinho, Itaobim, Virgem da Lapa and Itinga (Jequitinhonha valley, Minas Gerais State), it includes educational/cultural aspects understood in the process of involvement of rural communities with the scientific knowledge. It is a research with action in the rural area, which uses methods and techniques of participatory interaction, allowing students, educators and the farmers to build the knowledge to be appropriated. Based in educational contents and didactic resources used in the EFA's, the study had as objective to valor the knowledges of families from rural communities, taking them in a position of dialogue (in the sense of action and reflection) with the scientific knowledge.

Key Words: Agroecology, alternation pedagogy, rural education, sustainable rural development.

Introdução

Para Finato (2008), o segmento da agricultura familiar apresenta características específicas na sua organização, como a utilização de mão-de-obra familiar, menor dimensão territorial da unidade produtiva e a lógica ou racionalidade camponesa está voltada em atender as demandas da própria família e não, de imediato, as necessidades do mercado.

No sentido de promover uma educação emancipatória e inclusiva, que eleja o homem do

campo como protagonista, aparece a pedagogia da alternância como uma ferramenta de sustentabilidade. Esse método pedagógico começou a tomar forma em 1935 a partir das insatisfações de um pequeno grupo de agricultores franceses com o sistema educacional de seu país, o qual não atendia, a seu ver, as especificidades da educação para o meio rural. A experiência brasileira com a pedagogia da alternância começou em 1969 no estado do Espírito Santo, onde foram construídas as três primeiras EFA's.

A EFA segue os princípios freirianos, visando propiciar a construção, verdadeiramente, significativa do conhecimento (LIMA, 2009). Em contraposição à prática educacional convencional, Paulo Freire (2005) propõe a prática educacional problematizadora. Essa pedagogia supera a relação vertical entre educador e educando, tão valorizada na “educação convencional”.

Metodologia

O trabalho se desenvolveu em cinco EFA's no Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais, sendo elas, Escola Família Agroecológica de Araçuaí, Escola Família Agrícola Vida Comunitária de Comercinho, Escola Família Agrícola Bom Tempo de Itaobim, Escola Família Agrícola de Jacaré em Itinga e Escola Família Agrícola de Virgem da Lapa.

O processo de pesquisa foi desenvolvido com os preceitos da pesquisa-ação, que trata de uma metodologia constituída de ação educativa; segundo Neto (2000), essa metodologia da pesquisa-ação é uma metodologia que estimula a participação das pessoas envolvidas e abre o seu universo de respostas, passando pelas condições de trabalho e vida da comunidade. Buscam-se as explicações dos próprios participantes que se situam, assim, em situação de investigador. O presente trabalho se alicerça em dois pontos: 1) um experimento agroecológico proposto como demanda específica de cada EFA, sendo todos com intuito de melhorar a qualidade dos alimentos cultivados e/ou da terra trabalhada, onde os estudantes participaram efetivamente do processo e do acompanhamento das observações dos experimentos, monitorando o crescimento das leguminosas e/ou crescimento dos cultivos destinados à alimentação dos próprios estudantes; a melhora do solo e até a quantidade de água economizada, devido às práticas de conservação do solo e água; 2) encontros nas salas de aulas envolvendo estudantes e monitores/as, quando se realizou rodas de discussões sobre os conhecimentos construídos nos experimentos e a relação dos mesmos com os saberes dos pais, avós, dos estudantes, ou seja, o conhecimento tradicional da comunidade rural.

A avaliação dos trabalhos realizados nas EFA's ocorreu através das visitas às escolas e conversas com monitores/as, para que fossem apontados pontos positivos e negativos relacionando a dinâmica do trabalho e possíveis demandas vindas das EFA's. Outras informações obtidas foram resultado da redação pedida para os educandos com o tema: 'terra forte e terra fraca'. A escolha deste tema se relaciona com os experimentos agroecológicos que ocorreram paralelamente as discussões com os estudantes e monitores, na sala de aula ou nos experimentos no campo.

As considerações teóricas apontada por Woortmann & Woortmann (1997) foram base para a leitura crítica e reflexão das redações dos educandos/as e dos relatórios frutos da avaliação do projeto em cada EFA. Assim, foi possível perceber que o processo de plantio/relação com a terra se dá de forma complexa, onde os agricultores precisam

avaliar, comparar e combinar várias oposições binárias entre terra “forte/fraca” e “quente/fria”, plantas “fortes/fracas” e os momentos da lua “forte/fraca” que são variáveis para cada cultura. Portanto, “os princípios do forte-fraco e do quente-frio organizam, pois, o roçado. Mas seu significado vai para mais além da praticidade imediata. O prático e o simbólico se fundem no processo de trabalho.” (WOORTMANN & WOORTMANN, 1997, p:132)

Resultados e discussões

Com a análise dos relatórios das reuniões em cada EFA, constatamos vários pontos positivos na dinâmica do trabalho de pesquisa, pelo fato do envolvimento direto dos estudantes e de monitores trabalhando questões dos experimentos nas atividades dentro e fora de sala de aula, de forma interdisciplinar. Com o desenvolvimento da pesquisa, foi possível quebrar a visão convencional, e compartimentada das disciplinas, estimulando a compreensão e importância da interdisciplinaridade.

Todas as EFA's indicaram a importância de espaços de formação: momentos teóricos e mini-cursos relacionados às técnicas alternativas de produção assim como questões que envolvam a valoração dos jovens no campo. Porém a elaboração destes momentos teóricos/experimentais deve ser construída de forma coletiva e adequada a realidade das comunidades onde as escolas estão inseridas, para permitir um processo de interação que possibilite maior participação de monitores e estudantes, pois tudo é trabalhado na interface teoria e prática, em observações e conversas. Estimulando a curiosidade dos educandos no manejo da terra e nas discussões levadas para casa, fortalecendo o diálogo com os pais e a troca de conhecimentos entre os mesmos.

A intensa participação dos estudantes nos experimentos e em momentos de discussão possibilitou que se sentissem importantes em participar de tais experimentos (sujeitos do processo), além de ficarem estimulados a multiplicar os conhecimentos adquiridos nas observações e conversas em suas comunidades. A forma de experimentação e participação coletiva em todas as etapas fez com que os educandos fizessem questionamentos em relação às instruções técnicas difundidas nas suas comunidades de origem, desenvolvendo o senso crítico sobre as mesmas.

As redações elaboradas em casa, junto com os pais, avós ou alguém da comunidade contribuíram muito para a experiência ter sido tão positiva. Nas redações os educandos caracterizaram as terras fracas e fortes de acordo com a sua visão e em conjunto com a de seus pais, na sua propriedade ou comunidade. As redações contribuíram para o fortalecimento do diálogo em casa entre a família e o educando; um dos objetivos da pedagogia da alternância.

Não diferente do que foi observado por Woortmann & Woortmann (1997) para a caracterização das terras fortes e fracas e suas aptidões, é necessária a leitura do ambiente ao redor, como foi relatado também pelos educandos em suas redações.

Utilizam a linguagem de terra escura e terra clara para caracterizar a oposição binária entre terra forte e fraca; assim, também, com a localização da terra, como sendo forte nas baixadas e fraca nos topos e encostas de morros. Os educandos também conseguem caracterizar essa oposição pela presença de certas plantas, que para eles são indicativas de terra fraca ou forte, boa ou ruim:

“A coloração da terra forte é escura devido aos microrganismos e a matéria orgânica existente no solo. E a coloração da terra fraca é mais clara devido a pouca existência de matéria orgânica decomposta no solo. A terra forte na minha propriedade é localizada nas baixadas devido à lixiviação ocorrida nas áreas inclinadas trazendo os nutrientes para as baixas, porém devido ao cultivo intenso nessas áreas existem partes fracas.” (Paula, ensino fundamental, EFA de Jacaré, 2011)

“A terra forte geralmente tem presença de angico, aroeira, jurema, juazeiro, casadinha e as terras mais escuras como vermelha e preta são boas. As terras fracas geralmente são brancas e que tenha a presença acentuada de árvores como camelão, gramíneas espinhos e também são as terras arenosas” (Ana Luiza, ensino fundamental, EFA de Virgem da Lapa, 2011).

Foi possível perceber também que os educandos ao participarem da troca de idéias e ideologias com os pais, produzem e difundem sua cultura; é uma forma do conhecimento camponês ir passando de pai para filho. Antigamente essa troca normalmente acontecia quando os dois estavam trabalhando a terra, mas como esta prática não é mais possível devido os filhos estarem inseridos numa escola ou trabalhando fora, a possibilidade de troca de idéia entre filhos e pais sobre o tema trabalhado na redação: **Terra fraca e forte** se apresentou de forma positiva, pois, neste processo, ocorre a valorização do saber dos mais velhos e os saberes difundidos pela escola.

Agradecimentos

Aos estudantes, monitores e a direção das EFA's participantes do projeto “Promoção da Sustentabilidade, através do Manejo da Agrobiodiversidade, como base para as Agricultura Familiar no Vale do Jequitinhonha”, que conta com fomento do CNPq (processo 558387/2010) e apoio da PRPPG/UFVJM. À equipe do projeto, ao professor Fábio Luis de Oliveira, ao agrônomo Haroldo Dória e a graduanda Maíra Pereira.

Bibliográfica citada

FINATTO, Roberto Antônio; SALAMONI, Giancarla. Agricultura familiar e agroecologia: perfil da produção de base agroecológica do município de Pelotas/RS. *Soc. Nat.* [online]. 2008, vol.20, n.2, pp. 199-217.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro. Paz e terra, 42 ed. 2005.

LIMA, Viviane Cristina Silva. O plano de formação das Escolas Famílias Agrícolas do MEPES: uma proposta de formação integral. Monografia: Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro, 2009.

NETO, José Francisco de Melo. Pesquisa-ação. *Coletânea de Cultura e Consciência Social* – N. 4, João Pessoa – PB, v. 1, n. 1, p. 65-72, 2000.

TEIXEIRA, Edival Sebastião; BERNARTT, Maria de Lourdes; TRINDADE, Glademir Alves. Estudos sobre pedagogia da alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. *Educ. Pesqui.* [online]. 2008, vol.34, n.2, pp. 227-242.

WOORTMANN, E.; WOORTMANN, K. O trabalho da terra: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa. Brasília: Editora da UnB, 1997. 192p.